

Sítios

SÍTIO

ARADE / ODELOUCA

CÓDIGO

PTCON0052

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/00 de 5 de Julho

ÁREA

2 112 ha

CÓDIGOS NUT

PT15 – Algarve – 100%

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO SÍTIO NO CONCELHO	% DO CONCELHO CLASSIFICADO
Lagoa	279	13 %	3 %
Monchique	58	3 %	0,2 %
Portimão	347	16 %	2 %
Silves	1428	68 %	2 %

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA

Mediterrânica

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Não se aplica

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Não se aplica

CARACTERIZAÇÃO

O Sítio Arade /Odelouca desenvolve-se ao longo dos troços finais do rio Arade e da ribeira de Odelouca (o seu principal afluente), cursos de água de regime torrencial.

De montante para jusante, até à zona superior do estuário do Arade, processa-se um interessante gradiente biofísico: na parte superior do Sítio observam-se vales encaixados preenchidos por galerias ripícolas serranas, que para Sul dão lugar a vales mais largos, nos quais, com a aproximação do litoral, se torna notória a influência salina, crescendo a importância das marés e acentuando-se o carácter estuarino, com margens aplanadas preenchidas por lodaçais, sapais, áreas de salgados e pequenas praias de areia, onde se intercalam zonas agrícolas. De referir a existência do bloco de Silves do Aproveitamento Hidroagrícola de Silves, Lagoa e Portimão.

Sítio muito importante para a diversidade genética de ciprinídeos, sendo de salientar a boga-do-Sudoeste (*Chondrostoma almaca*), entidade anteriormente considerada como *C. lusitanicum*, a qual ocorre apenas nas bacias dos rios Mira e Arade, limitando a sua distribuição a alguns Sítios do Algarve.

Inclui um abrigo importante para morcegos, nomeadamente por albergar colónias de criação de morcego-de-ferradura-mourisco (*Rhinolophus mehelyi*) e de criação e hibernação de morcego-de-ferradura-pequeno (*Rhinolophus hipposideros*), sendo também utilizada durante o resto do ano por outras espécies de morcegos, todas elas com estatuto de ameaça.

Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

1110	Bancos de areia permanentemente cobertos por água do mar pouco profunda
1130	Estuários
1140	Lodaçais e areais a descoberto na maré baixa
3150	Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i>
3260	Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i>
3280	Cursos de água mediterrânicos permanentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i> com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i>
3290	Cursos de água mediterrânicos intermitentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i>
4030	Charnecas secas europeias
6310	Montados de <i>Quercus</i> spp de folha perene
8220	Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
8310	Grutas não exploradas pelo turismo
92A0	Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>
92D0	Galerias e matos ribeirinhos meridionais (<i>Nerio -Tamaricetea</i> e <i>Securinegion tinctoriae</i>)

Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1065	<i>Euphydryas aurinia</i>	II
1128	<i>Cbondrostoma lusitanicum</i> ¹	II
1221	<i>Mauremys leprosa</i>	II, IV
1355	<i>Lutra lutra</i>	II, IV
1310	<i>Miniopterus schreibersii</i>	II, IV
1307	<i>Myotis blythii</i>	II, IV
1303	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	II, IV
1302	<i>Rhinolophus mehelyi</i>	II, IV

¹ A partir da entidade anteriormente considerada como *C. lusitanicum*, foi descrita uma nova espécie: *C. almaçai*, ocorrendo neste Sítio a espécie *C. almaçai*

Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

	ESPÉCIE	ANEXOS
FAUNA	<i>Discoglossus galganoi</i>	IV

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	76,345	3,62
Áreas agrícolas arvenses	146,842	6,95
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	740,44	35,07
Matos e Pastagens naturais	226,545	10,73
Floresta	301,605	14,28
Zonas húmidas	513,302	24,31
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	106,524	5,04

Fonte – COS 90

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTALÁrea do Sítio: **26%** Agrícola e **41%** Florestal;Uso agrícola – **554 SAU**: ha:

Uso Florestal- 865 ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	27%	
Espécies	13%	7% Pinheiro Manso; 6% Eucalipto
Regime de Caça Especial	67%	

Dinâmicas Territoriais: 98% área do Sítio Rural Dinâmico**Sistemas dominantes:** Espaços florestais dominantes com representação de matos. Espaço agrícola pouco expressivo onde predomina fruticultura de regadio, vinha, hortícolas ao ar livre e arvenses de regadio.**Áreas de Regadio:** O Aproveitamento Hidroagrícola de Silves, Lagoa e Portimão sobrepõe-se à área do Sítio apenas no bloco de Silves.

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	Sítio	Total Rede <i>Natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	178	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	174	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	8,43	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	37,08	38.14	48.20	%	2001
Índice de Poder de Compra	1,07	48.68	96.55	%	2002
Percentagem de população agrícola	4,99	15.93	11.38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	24,07	32.88	34.15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	75,93	67.12	65.85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	0,5	2.10	2.20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	42,02	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	10,17	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

FACTORES DE AMEAÇA

Dragagens; poluição difusa de origem agrícola; poluição da água provocada por efluentes de suiniculturas, sobretudo na ribeira de Odelouca; corte de vegetação ripícola; actividades desportivas de motonáutica na zona estuarina do Arade; construção de barragens.

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão do Sítio Arade /Odelouca são especialmente dirigidas para a conservação das linhas de água e espécies que dependem do meio aquático. Assim, afiguram-se como eixos de actuação prioritários a melhoria da qualidade da água, a manutenção da morfologia do leito do rio e a preservação da vegetação ribeirinha.

Na área do Aproveitamento Hidroagrícola de Silves, Lagoa e Portimão, para além das orientações de gestão identificadas, deverão ver-se cumpridas as exigências das boas práticas agrícolas em vigor.

Actualmente, torna-se ainda necessário controlar o impacto turístico, ordenando as actividades em regimes compatíveis com um modelo de desenvolvimento sustentável.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

Orientações dirigidas para os ecossistemas ribeirinhos

- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água

1110; 1130; 1140; 3150; 3260; 3280; 3290; 8310; 92D0; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*

Chondrostoma lusitanicum (considerando como valores de referência os limites previstos para as “águas de ciprinídeos”, de acordo com o disposto no Dec.-Lei n.º 236/98, de 1 de Agosto)

Miniopterus schreibersi; *Myotis blythii*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi* (conservação das suas áreas de alimentação)

Sítios

- Condicionar captação de água
3260
Chondrostoma lusitanicum; Lutra lutra; Mauremys leprosa (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade. Dar particular atenção aos pegos, tomando medidas para a sua permanência)
- Condicionar drenagem
3260
Mauremys leprosa (em zonas mais sensíveis)
- Regular uso de açudes e charcas
Mauremys leprosa (salvaguardar os charcos temporários do gado; evitar a mobilização dos charcos temporários localizados em terrenos agrícolas)
- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone
Chondrostoma lusitanicum; Lutra lutra; Mauremys leprosa; Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi
- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água
3260; 3280; 3290; 92A0; 92D0; *Chondrostoma lusitanicum; Lutra lutra; Mauremys leprosa*
- Condicionar a pesca ou apanha por artes ou métodos que revolvam o fundo
1110; 1130; 1140
- Reduzir mortalidade acidental
Lutra lutra (utilização de grelhas metálicas em artes de pesca, que impossibilitam o acesso da lontra ao interior do engenho)
- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis
3260; 3290; 92D0; *Chondrostoma lusitanicum*
- Condicionar construção de barragens em zonas sensíveis
3260; 3280; 3290; 92D0; *Chondrostoma lusitanicum*
- Melhorar transposição de barragens /açudes
Chondrostoma lusitanicum (colocação de passagens adequadas para peixes)
- Assegurar caudal ecológico
3260; *Chondrostoma lusitanicum; Lutra lutra; Mauremys leprosa*
- Condicionar transvases
Chondrostoma lusitanicum

Agricultura e Pastorícia

- Condicionar a intensificação agrícola
Euphydryas aurinia; Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi
- Condicionar uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas
Euphydryas aurinia; Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi

Sítios

- Condicionar uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat
3150; 3260; 3280; 3290; *Chondrostoma lusitanicum*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*
- Assegurar mosaico de habitats
Euphydryas aurinia (áreas mais abertas, de prados e pastagens, alternadas com zonas não cortadas/abandonadas recentemente)
Miniopterus schreibersi; *Myotis blythii*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi* (bosquetes, sebes e matos, intercalados com zonas mais abertas de pastagens e zonas agrícolas)
- Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos
Euphydryas aurinia (em áreas mais abertas, com o objectivo de criar locais de refúgio e reprodução)
Miniopterus schreibersi; *Myotis blythii*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi* (em áreas mais abertas, para aumentar a diversidade de presas e facilitar deslocações na paisagem)
Lutra lutra (promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas)
- Adoptar práticas de pastoreio específicas
6310
Euphydryas aurinia (baixo encabeçamento, preferencialmente bovinos)
Mauremys leprosa (salvaguardar do pastoreio os locais mais sensíveis)
- Manter práticas de pastoreio extensivo
3280; 3290; 6310; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis blythii*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi*
- Salvaguardar de pastoreio
92DO

Silvicultura

- Adoptar práticas silvícolas específicas
6310; 8220; 92A0
- Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones
Euphydryas aurinia; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis blythii*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi* (com um subcoberto diversificado)
- Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo
Euphydryas aurinia; *Miniopterus schreibersi*; *Myotis blythii*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi*
- Promover áreas de matagal mediterrânico
Rhinolophus hipposideros; *Rhinolophus mehelyi*
- Condicionar a florestação
8220

Sítios

- Reduzir risco de incêndio

Chondrostoma lusitanicum; Euphydryas aurinia; Lutra lutra; Mauremys leprosa; Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi

Construção e Infra-estruturas

- Condicionar a construção de infra-estruturas

1110; 1140; 4030; 8220

- Condicionar expansão urbano-turística

1110; 1130; 1140; 4030; 8220; 8310; 92D0

Lutra lutra; Mauremys leprosa (ordenar expansão urbano-turística de forma a não afectar as áreas mais sensíveis)

- Reduzir mortalidade accidental

Lutra lutra (passagens para fauna e sinalizadores em rodovias; implementar dispositivos dissuasores da passagem e entrada da espécie nas pisciculturas)

Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (evitar o uso de vedações rematadas no topo com arame farpado)

Outros usos e Actividades

- Manter / recuperar salinas

1130

- Regular dragagens e extracção de inertes

1110; 1130; 1140; 8220; 8310

Chondrostoma lusitanicum (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nos locais de reprodução da espécie, em qualquer época do ano. Nos restantes locais, condicionar durante a Primavera)

Mauremys leprosa (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nas zonas coincidentes com áreas de reprodução)

- Tomar medidas que impeçam as deposições de dragados ou outros aterros

Chondrostoma lusitanicum (em áreas mais sensíveis)

- Ordenar acessibilidades

1130; 92D0

- Ordenar actividades de recreio e lazer

1110; 1130; 1140

Mauremys leprosa (em áreas mais sensíveis, associadas às zonas húmidas)

- Ordenar prática de desporto da natureza

8310

Chondrostoma lusitanicum (desportos associados aos cursos de água)

Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (espeleologia)

- Regular o tráfego de embarcações e o estabelecimento de zonas de amarração

1110; 1130; 1140

Sítios

- Condicionar a expansão de viveiros de bivalves
1110; 1140

Orientações específicas

- Recuperar zonas húmidas
Mauremys leprosa
- Estabelecer programa de repovoamento / reintrodução
1110; *Chondrostoma lusitanicum*
- Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes
1130; 3150; 4030;
Chondrostoma lusitanicum; *Euphydryas aurinia* (implementar programas de controlo e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)
Mauremys leprosa (controlar introduções furtivas de espécies animais potenciais competidoras)
- Condicionar o acesso
8310
Miniopterus schreibersi; *Myotis blythii*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi* (quando se justifique, colocar vedações que evitem a entrada de visitantes mas permitam a passagem de morcegos. A entrada dos visitantes é restringida apenas nas épocas do ano em que o abrigo se encontra ocupado)
- Desobstruir a entrada de abrigos
Miniopterus schreibersi; *Myotis blythii*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi* (grutas)
- Impedir encerramento de grutas, minas e algares com dispositivos inadequados
Miniopterus schreibersi; *Myotis blythii*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi* (como portas compactas ou gradeamentos de malha apertadas)
- Efectuar gestão por fogo controlado
4030 (para bloqueio da progressão sucessional, com ciclos de recorrência que evitem a acumulação excessiva de combustível)